

O impacto da pandemia do Covid19 na saúde mental dos profissionais de saúde

The impact of the Covid19 pandemic on the mental health of health professionals

DOI:10.34119/bjhrv4n6-278

Recebimento dos originais: 03/11/2021

Aceitação para publicação: 03/12/2021

Débora Camila Moura Santos

Acadêmica de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Rua Celestino Agripino da hora (Maceió- AL)

E-mail: deboramoura.94@hotmail.com

Priscila de Lima Silva

Acadêmica de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: conjunto irmã Dulce quadra E(Rio Largo- AL)

E-mail: priscilalimas94@outlook.com

Ana Aline dos Santos Silva Martins

Acadêmica de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Rua ferroviária Manoel Gonçalves Filho (Maceió- AL)

E-mail: ana_aline_36@hotmail.com

Bruna Rívia Ferreira da Silva Pereira

Acadêmica de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Rua Floresta n99, Chã da Jaqueira (Maceió- AL)

E-mail: bruna.pereira7423@gmail.com

Karla Yvina Fernandes Holanda

Acadêmica de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Condomínio recanto das águas (Satuba-AL)

E-mail: Karlaholanda261@gmail.com

Jaceliane Luiz de França

Acadêmica de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: Severino ferreira de lima (Colônia Leopoldino)

E-mail: jacelianeluizfranca@hotmail.com

Luana Solimar Lima Lins

Acadêmica de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá

Endereço: conjunto residencial Denison Amorim (Marechal Deodoro)
E-mail: luanasolimar@icloud.com

Erivan Maria da Silva

Pós Graduada em obstetrícia e enfermagem do trabalho
Instituição: Centro Universitário Mario Pontes Jucá
Endereço: Rua Tenente Coronel Pedro Jerônimo (Maceió- AL)
E-mail: enfermeira_41@hotmail

RESUMO

Introdução: Os profissionais da saúde fazem parte de um dos grupos de risco diante do COVID19, por estarem submetidos a uma alta carga viral, prestando cuidados à pacientes infectados. Além do risco da contaminação outros fatores, como a saúde mental, estão associados ao contexto da pandemia, que para esses profissionais demanda mais atenção. **Objetivo:** Apresentar através de uma revisão integrativa da literatura, os possíveis impactos da pandemia do COVID19 causados na saúde mental dos profissionais de saúde. **Metodologia:** Utilizou-se o método de revisão integrativa, rastreando elaborações dos anos entre 2020-2021 que contemplaram os critérios de exclusão e inclusão. Foram realizadas buscas nas bases de dados de: Scientific Eletronic Library online, Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde e Banco de Dados em Enfermagem. **Resultados:** Foram identificados 79 artigos, no qual apenas 15 corresponderam aos critérios de inclusão da pesquisa, 11 correspondiam a publicações de 2020 e quatro em 2021, sendo a 100% dos estudos com abordagem qualitativa e nível de evidencia dos estudos foi de 3^aB. Os impactos gerais causados são repercussão negativa na vida profissional no âmbito psicossocial, desenvolvimento de transtornos mentais e vulnerabilidade psicológica. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de implementação, por parte das instituições de saúde, de estratégias para proteção e segurança, bem como, suporte e apoio psicossocial que promovam ações voltadas ao bem estar físico e mental destes profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental. Profissionais da Saúde. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

Introduction: Health professionals are part of one of the risk groups facing COVID19, as they are subjected to a high viral load, providing care to infected patients. In addition to the risk of contamination, other factors, such as mental health, are associated with the context of the pandemic, which for these professionals demands more attention. **Objective:** To present, through an integrative literature review, the possible impacts of the COVID19 pandemic on the mental health of health professionals. **Methodology:** The integrative review method was used, tracking elaborations from the years between 2020-2021 that contemplated the exclusion and inclusion criteria. Searches were performed in the following databases: Scientific Electronic Library online, Latin American and Caribbean Literature, Health Sciences and Database in Nursing. **Results:** 79 articles were identified, of which only 15 met the research inclusion criteria. 11 corresponded to publications from 2020 and four from 2021, 100% of the studies with a qualitative approach and the level of evidence in the studies was 3rdB. The general impacts caused are negative repercussions on professional life in the psychosocial sphere, development of mental disorders and psychological vulnerability. **Conclusion:** it is perceived need for implementation, on the part of health institutions, of strategies for protection and safety,

as well as support and psychosocial support that promote actions aimed at the physical and mental well-being of these professionals.

Keywords: Mental Health. Health Professionals. Pandemic. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave coronavírus (SARS-cOv2) conhecida como COVID19 é um vírus respiratório altamente infeccioso, transmissível por gotículas. O contato em lugares fechados e pouca ventilação facilitam a transmissão do vírus, que pode permanecer no ambiente por horas ou até dias, principalmente em lugares fechados e hospitalares, causando alguns sintomas clínicos. O vírus surgiu na província de Hubei na China, onde a manifestação de vários casos de pneumonia estimulou uma vigilância à Organização Mundial da Saúde (OMS), identificando o novo coronavírus, a princípio em território chinês, e logo depois houve a disseminação em outros países tornando-se uma pandemia (MEDEIROS, 2020; CAETANO et al., 2020).

A OMS registrou no mundo 972.640 casos confirmados de COVID19, com registro de 50.325 óbitos. Os Estados Unidos da América (EUA) é o país com maior número de casos sendo eles 213.600, já na Itália acontece o maior número de óbitos, totalizando 13.917. O continente mais afetado nesse momento é o Europeu, seguido das Américas. Quanto ao Brasil, o país fica em 11º lugar em casos confirmados e óbitos (SILVA; OLIVEIRA, 2020).

O Ministério da saúde determina a síndrome gripal como ocorrência mais comum dentre os sintomas, descritos com: febre, tosse, amigdalite, coriza, dispneia, e saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente. Outros sintomas de difícil mensuração são: anosmia (perda do olfato), e ageusia (perda do paladar) mas especialistas incluem esses sintomas na investigação da doença. Os sinais e sintomas podem se apresentar de forma branda, mas podem evoluir em forma de pneumonia grave. Idosos, imunodeprimidos, e pessoas com comorbidades, podem evoluir para uma forma mais grave em curto período de tempo, podendo ir à óbito (ISER, 2020).

Os profissionais da saúde também fazem parte de um grupo de risco diante do COVID19, pelo fato de estarem submetidos à uma alta carga viral, prestando cuidados à pacientes infectados. Além do risco da contaminação outros fatores estão associados ao contexto da pandemia, onde a saúde desses profissionais demanda mais atenção, pois tem sido frequente sintomas como: Ansiedade, depressão, perda da qualidade do sono, medo

de se infectar e transmitir aos familiares, além da exaustão pela excessiva carga horária de trabalho. Se tratando da saúde mental, vários artigos listam ações para proteção e promoção da saúde mental do trabalhador, como a oferta de um suporte psicológico (TEIXEIRA et al., 2020).

De acordo com o Ministério da saúde (2021), até 22 de março, foram confirmados 58.367 casos de Síndrome Gripal por covid-19 em profissionais de saúde. As profissões com maiores registros dentre os casos confirmados foram técnicos/auxiliares de enfermagem 29,6%, seguidos de enfermeiros 17,0%, médicos 11,1%, farmacêuticos 5,2% e agentes comunitários de saúde 5%. Até a Semana epidemiológica (SE) 11, foram notificados 621 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19 em profissionais de saúde.

Diante disso, a necessidade de proteção da saúde destes profissionais é fundamental para evitar a transmissão de Covid-19 nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo necessário adotar protocolos de controle de infecções (padrão, contato, via aérea) e disponibilização EPIs, uma vez que, as condições adequadas de trabalho podem reduzir de forma significativa esses números entre os profissionais e impactar diretamente na assistência prestada. Para além da saúde física, a saúde mental destes profissionais também deve ser protegida, uma vez que, é tão importante quanto e os mesmo são submetidos diariamente à carga excessiva de trabalho e ao estresse proveniente do contexto pandêmico (MS, 2021; TEIXEIRA et al., 2020).

Desse modo, identificar na literatura disponível os impactos ocasionados na saúde física e mental desses profissionais torna-se importante e contribuem para as estratégias de enfrentamento, as propostas, as ações e táticas adotadas para a promoção, proteção e a assistência à saúde destes profissionais que estão na “linha de frente” do combate à pandemia.

Frente ao exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: “Quais os impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde?”. Logo, por se tratar de condições singulares ao ser no contexto de vida diária, emerge o seguinte objetivo: Descrever os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente da covid-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, em que se adotou a revisão integrativa da literatura. Este método de pesquisa consiste na construção de uma análise

ampla sobre um determinado tema. Dentre os métodos de revisão, esse tipo de estudo permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase experimental, e ainda a combinação de dados de literatura teórica e empírica, proporcionando dessa forma uma compreensão mais completa do tema de interesse (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; ERCOLLE, MELO, ALCOFORADO, 2014).

Para tanto foi adotado um protocolo com seis etapas indicadas para construção da revisão integrativa da literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção de amostras; 3) representação dos estudos selecionados através de fichamentos, considerando os pontos principais e características comuns entre eles; 4) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; 5) interpretação dos resultados e 6) reportar, de forma clara, a evidência encontrada através da síntese.

Em seguida, realizou-se uma busca na literatura científica durante o mês de julho e agosto de 2021, nas bases de dados Scielo, Lillacs e BDENF, com recorte temporal de 2020 a junho de 2021, utilizando-se dos seguintes critérios de inclusão: textos completos com livre acesso a bases de dados nos idiomas português, espanhol ou inglês, de relevância para o tema, clareza metodológica. Utilizando estratégia de busca avançada auxiliada pelo operador booleano “AND” combinou-se os descritores extraídos da lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Profissionais da saúde”, “Saúde mental”, “Assistência de enfermagem”, “Coronavírus”, “Assistência à saúde”, “Pandemia”.

Foram excluídos relatos de caso ou experiência, artigo de opinião, trabalhos de teses, monografias, dissertações (literatura cinzenta). Artigos em duplicata foram considerados apenas uma vez. O instrumento de avaliação adotado foi o delineamento da investigação dos níveis de Oxford Centre for Evidence-based Medicine, nesse método, os artigos foram classificados em recomendações de nível A, B, C e D e de acordo com nível de eficiência (1a, 1b, 1c, 2a, 2b, 2c, 3a, 3b, 4 e 5) (Quadro 1).

Quadro 1: Níveis de Evidência Científica segundo a Classificação de Oxford Centre for Evidence-Based Medicine.

Nível de evidência científica por tipo de estudo - Oxford Centre for Evidence-based-Medicine			
Graus de recomendação	Nível de evidência	Prevenção/Tratamento - Etiologia	Diagnóstico

A	1 ^a	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de ensaios clínicos controlados e randomizados.	Revisão sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos nível 1 critério de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos.
	1B	Ensaio clínicos controlados erandomizados com intervalo de confiança estreito.	Coorte validada com bom padrão de referência critério diagnóstico testado em um único centro.
	1C	Resultado terapêutico do tipo, "tudo ou nada".	Sensibilidade e especificidade próximas de 100%.
B	2 ^a	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudo de coorte.	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 2.
	2B	Estudo de coorte (incluindo ensaio clínico randomizado de menor qualidade)	Coorte exploratória com bom padrão de referência critério diagnóstico derivado ou validada em amostras ou bancos de dados.
	2C	Observação de resultados terapêuticos (outcomes research), estudo ecológico.	-
	3 ^a	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudo caso-controle.	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnóstico de nível > 3B.
	3B	Estudo caso-controle.	Seleção não consecutivas de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente.
C	4	Relato de caso (incluindo estudo de coorte e ou caso-controle de menor qualidade).	Estudo de caso-controle ou padrão de referência pobre ou não independente.
D	5	Opinião desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais).	

Fonte: Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence, 2009. Maceió, 2021.

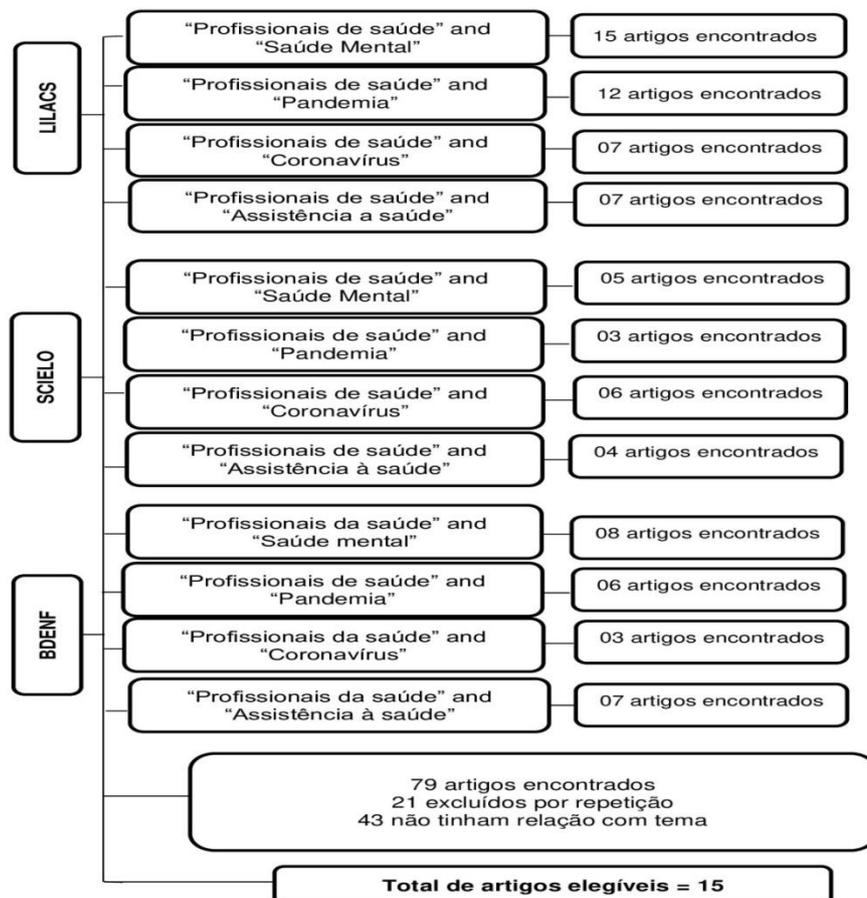
Do material obtido, a fim de organizar e sumarizar os dados, as pesquisadoras elaboraram um instrumento de agrupamento de dados discriminando: título, ano, categoria de estudo, natureza de estudo, objetivo e enfoque. Posteriormente, procedeu-se a análise sistemática para caracterização dos estudos selecionados. Os trabalhos foram comparados e agrupados por similaridade e relevância de conteúdo.

A revisão integrativa permitiu a categorização das evidências encontradas, alicerçadas em métodos avaliativos de rigor científico conceituando os pontos pertinentes ao estudo, havendo ainda a possibilidade de identificação de outras questões que possam compor investigações futuras. A metodologia aplicada a esta investigação não requer aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

3 RESULTADOS

Após realização das buscas realizadas nas bases de dados com os descritores elencados, foram encontrados 79 estudos que corresponderam aos critérios de seleção. Entre eles, 21 apareceram mais de duas vezes e 43 não tinham nenhuma relação com o tema, motivando assim a exclusão dos mesmos. Resultando, assim, em uma amostra final de 15 estudos que compõe esta revisão. Na Figura 2, são detalhados os resultados encontrados para cada combinação dos termos utilizada na pesquisa.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos sobre os impactos causados na vida do familiar cuidador da pessoa idosa portadora de demência, publicados entre 2020 e 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Dos 15 estudos selecionados para este estudo, 11 foram publicados em 2020 e quatro em 2021 correspondentes aos meses de março, abril, maio e junho. Em relação a base de indexação, observou-se que seis artigos foram da base de dados Lilacs, cinco da bases de dados Scielo e quatro da base de dados BDENF. Todas essas características podem ser observados no quadro 1.

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados para identificação dos impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde.

Nº do artigo	Autores	Título/Ano	Nível de evidência/ Grau de Recomendação	Tipo de estudo/Bases de dados
1	MIRANDA, F.B.G et al.	Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review/abril de 2021	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão de SCOPOS/Lilacs
2	JÚNIOR, B.S.S et al.	Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde/2020	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão integrativa/Lilacs
3	BARROS, A.B et al.	Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem /2020	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão integrativa/BDENF
4	ALDRIGHI, A et al.	Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19/ 2020	3ª/B	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório/ Scielo
5	OLIVEIRA W.A et al.	Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas/2020	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão integrativa/Scielo
6	PAIANO, M et al.	Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa/2020	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão integrativa/Lilacs
7	SAIDEL, M.G.B et al.	Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus/2020	3ª/B	Estudo qualitativo, observacional, transversal, descritivo/BDENF
8	MUCKE, A.C et al.	Saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19 e os profissionais de saúde/ 2020	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão Narrativa da literatura/Scielo
9	TEIXEIRA, C.F.S et al.	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19/2020	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão integrativa/Lilacs
10	SOUZA, N.V.D.O et al.	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores/ Junho de 2021.	3ª/B	Estudo qualitativo descritivo, exploratório com abordagem teórico-reflexivo/BDENF

11	QUEIRPZ, A.M et al.	O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem/ Março de 2021	3ª/B	Estudo qualitativo, descritivo, transversal/Lilacs
12	SILVA, J.S et al.	Reflexiones sobre los riesgos ocupacionales en trabajadores de salud en tiempos pandémicos por COVID-19/2020.	3ª/B	Estudo qualitativo descritivo, com abordagem teórico-reflexivo./ Scielo
13	MIRANDA, F.M.D et al.	Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19/ 2020	3ª/B	Estudo qualitativo descritivo, exploratório/ Lilacs
14	DUARTE, M.L.C; SILVA, D.G; BAGATIN L, M.M.C	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus/ Maio de 2021.	3ª/B	Estudo qualitativo descritivo, com abordagem teórico-reflexivo/ Scielo
15	MARTINS, H; FERREIRA, B.	Evidências científicas sobre os impactos psicológicos de epidemias/pandemias em profissionais de saúde/ 2020	3ª/B	Estudo qualitativo de Revisão integrativa/BDENF

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Verificou-se que todos 100% dos estudos selecionados foram de abordagem qualitativa, em que 14 correspondem a estudos de revisão, e um corresponde a estudo descritivo, exploratório, transversal. Ao que concerne o nível de evidencia dos achados, foi identificado que todos os estudos se classificam como grau de recomendação B e nível de evidência 3ª, seguindo os critérios de classificação descritos na tabela 1, apresentada na metodologia desta revisão.

Assim, considerando o objetivo da presente revisão, ajustaram-se recortes dos principais resultados das pesquisas selecionadas, de modo a facilitar a compreensão do leitor sobre seus resultados. As informações seguem explicitadas no quadro 3.

Quadro 3 – Amostragem dos principais resultados encontrados nos estudos relacionados.

Nº do artigo	Objetivo	Enfoque
1	Mapear sistematicamente a produção de conhecimento, com a literatura nacional e internacional, de situações de sofrimento psíquico que os profissionais de enfermagem vivenciam quando expostos à pandemia da COVID-19.	Os profissionais de enfermagem enfrentam situações de sofrimento psíquico, principalmente desencadeadas por fatores relacionados às condições de trabalho, manifestando sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, que podem permanecer por longo período.
2	Sistematizar conhecimentos sobre as estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde, durante a pandemia do coronavírus.	Afeta negativamente a qualidade de vida dos profissionais, elevando encargos econômicos, devido ao adoecimento do trabalhador, ao absenteísmo e às licenças para tratamentos de agravos de saúde.
3	Analisar os impactos da pandemia do novo coronavírus à saúde mental dos	Pressão física e mental, cujos sintomas como o estresse, esgotamento, desgaste e depressão são comumente identificados nos profissionais

	profissionais de enfermagem atuantes na linha de frente.	de saúde desenvolvendo “gatilhos” psicológicos para o adoecimento mental.
4	Ofertar cuidados psicológicos e atenção psicossocial aos profissionais da saúde das unidades vinculadas à Secretaria de Estado da Saúde e colaboradores (serviços terceirizados) que apresentem sofrimento psíquico em função da pandemia.	Os profissionais da saúde estão manifestando altos graus de sofrimento psicológico relacionado à COVID-19, causando impactos de aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.
5	Apresentar evidências científicas sobre fatores associados ao impacto ocupacional e psicológico provocado por elas sobre os profissionais da saúde.	O principal impacto explorado no artigo é que as situações de pandemias guardam relação com quadros de estresse, ansiedade, insônia e sintomatologia depressiva nos profissionais que estão na linha de frente do cuidado.
6	Identificar as publicações relacionadas com a saúde mental dos profissionais de saúde atuantes diante da pandemia de COVID-19.	Aspectos relacionados com a insuficiência de equipamentos de proteção individual, sentimentos de medo e estigma, necessidade de apoio psicológico e psiquiátrico e a possibilidade de transtornos mentais pós-surto, são fatores impactantes do cenário de pandemia.
7	Refletir sobre as intervenções/ações de cuidado em saúde mental voltados aos profissionais da saúde que prestam assistência ao paciente suspeito ou diagnosticado com COVID-19.	Os principais impactos ocasionados pela covid-19 nos profissionais de saúde são os de natureza emocional, psicológica e social.
8	Identificar os desafios da pandemia de COVID-19 à saúde mental dos profissionais de saúde e possíveis intervenções.	Expressiva carga emocional no trabalho dos profissionais da saúde, com frequentes relatos de depressão, ansiedade, alteração do sono e Síndrome de Burnout.
9	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	Os impactos de natureza emocional são os que mais afetam os profissionais de saúde, como o intenso sofrimento psíquico, que se expressa em transtorno de ansiedade generalizada, distúrbios do sono e medo de adoecer. Que por sua vez acarretam em transtornos psicológicos e psiquiátricos.
10	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	A agudização do cenário é o que eleva o potencial de impacto na saúde mental dos trabalhadores, uma vez que há sofrimento decorrente da escassez de EPI, da fragilidade na descrição dos protocolos e fluxos para o controle efetivo de infecções, prolongamento da jornada de trabalho e formação profissional inadequada.
11	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o ‘novo’ da pandemia da Covid-19	A saúde mental de profissionais de enfermagem foi afetada pelas: interações com o ‘novo’ com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado relacionadas com os atendimentos aos pacientes e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.
12	Refletir sobre os riscos ocupacionais que envolvem os trabalhadores da saúde na pandemia do novo coronavírus (COVID-19).	Os riscos ocupacionais em que os trabalhadores estão envolvidos têm sido por vezes exacerbados, tendo em vista o nível de infectividade que o vírus possui, trazendo

		consequencia para a saúde física e mental destes profissionais.
13	Refletir sobre as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento ao novo coronavírus e apontar o impacto na vida desses profissionais em meio à pandemia.	A pandemia da covid-19 impactou diretamente nas condições de trabalho dos profissionais de saúde que por sua vez gerou jornadas extensas de trabalho diferenciadas, sobrecarga, e sofrimento psíquico desses profissionais, expondo-os ao risco de adoecimento físico e mental.
14	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de coronavírus	Os estudos analisados, somados à prática assistencial, têm evidenciado que os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exacerbação de sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, tendo em vista a sobrecarga de trabalho, a morte de pacientes, o risco de autocontaminação e o isolamento social provenientes da pandemia.
15	Analisou os impactos psicológicos de epidemias e pandemias em profissionais de saúde que atuaram em serviços de assistência em saúde.	Os fatores que mais impactaram foram a pouca informação sobre o surto em seu início, baixo apoio social disponível, longas jornadas de trabalho, estigma pela profissão exercida e alto risco de contágio da doença.

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos desta revisão evidencia que os profissionais de saúde expostos à COVID-19, durante o período da pandemia, sofrem impactos negativos em sua saúde mental relacionados ao contexto de trabalho. Tais impactos repercutem a vida do profissional no âmbito psicossocial e do seu bem-estar geral, o que denota a relevância de identificar tais situações. Considerando que as descobertas destas condições contribuam para que as instituições de saúde possam identificar e implementar estratégias de enfrentamento nas dimensões de promoção, tratamento e reabilitação psicossocial destes profissionais (MIRANDA et al., 2021; MIRANDA et al., 2020).

Júnior e colaboradores (2020), acrescentam que o cenário pandêmico fomentou ainda mais o estresse no ambiente de trabalho, e esse fator é o principal responsável por afetar negativamente a qualidade de vida dos profissionais, elevando encargos econômicos, devido ao adoecimento do trabalhador, ao absenteísmo e às licenças para tratamentos de agravos de saúde. Os autores apontam ainda que o excesso de trabalho é favorecedor de cansaço e redutor do autocuidado e lazer e, em decorrência disto, aumenta os níveis de estresse, com impactos negativos na saúde mental destes profissionais.

Em consonância, Barros e colaboradores (2020), destacam que a pandemia da COVID-19 se tornou um grande desafio para os sistemas de saúde ao redor do mundo, bem como para os profissionais de saúde que compõem esses sistemas, com isso, surgem vários fatores estressores para o psicológico desses profissionais, cujos determinantes são

altamente capazes de prejudicar a saúde mental. E, por conseguinte, esses profissionais que cuidam desses pacientes infectados pela doença, são altamente propensos a desenvolver níveis elevados de estresse e de estresse pós-traumático, aumentando ainda mais os riscos do aparecimento de doenças psicológicas.

Para Aldrighi e colaboradores (2020), no contexto em que estamos vivendo, permeada por incerteza e medo, é natural o surgimento de ansiedade, medo e perturbações comportamentais. No entanto, os profissionais de saúde estão manifestando “alto grau de sofrimento psicológico relacionado à COVID-19”. Seus estudos indicam que muitas pessoas que antes lidavam bem com estresse, agora estão enfrentando dificuldades para manter um equilíbrio mental. Além disso, quem já sofria com depressão e ansiedade anteriormente está observando um “agravamento em suas condições”.

Nesse ensejo, em termos gerais, profissionais da saúde em situação de estresse podem apresentar sintomas que abrangem as cinco grandes dimensões que compõem o ser humano: Intelectual; Emocional, Física, Espiritual e social. Tais dimensões, quando em desequilíbrio, geram agravantes como comprometimento significativo do funcionamento social e cotidiano, dificuldades profundas na vida familiar, social ou no trabalho, problemas coexistentes como alcoolismo e outras dependências, depressão maior, psicose, transtorno por estresse pós-traumático, tristeza prolongada, medo generalizado e ansiedades (ALDRIGHI et al., 2020; OLIVEIRA et al., 2020; DUARTE; SILVA; BAGATINL, 2021).

Segundo Oliveira e colaboradores (2020), ao abordarem a COVID-19, buscou determinar os efeitos do apoio social na qualidade e função do sono de profissionais de uma equipe de saúde que cuidam de pacientes acometidos pela infecção em Wuhan-china. Evidenciaram alterações na rotina de sono como um importante fator que impacta a saúde mental. Corroborando com esses achados, Paiano e colaboradores (2020), também demonstraram que os níveis de apoio social eram significativamente associados ao sentimento de autoeficácia no trabalho e à qualidade do sono. Ou seja, atuar na linha de frente do combate à pandemia do novo coronavírus mostrou-se significativamente associado ao aumento dos níveis de ansiedade e estresse, e que essas variáveis influenciavam negativamente a qualidade do sono e do apoio social percebido pelos profissionais de saúde.

Saidel e colaboradores (2020), ao avaliarem as intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus, identificaram agravantes relacionados aos profissionais, tais como: medo do risco de infectar a si e aos outros; não

ter clareza do diagnóstico, considerando que os sintomas do COVID-19 se assemelham a outras morbidades; cuidar dos familiares e crianças que estão em casa devido ao fechamento das escolas; preocupação com a saúde física e mental, principalmente dos profissionais do grupo de risco e com transtorno mental pré-existente.

Nos estudos de Mucke e colaboradores (2020), sobre a saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19 e os profissionais de saúde, destacam que no Brasil, independentemente da situação pandêmica atual, as pressões vivenciadas de diferentes maneiras por profissionais de saúde, com ênfase nos profissionais de enfermagem, duplas jornadas de trabalho, baixa remuneração e violência laboral, são fatores que levam ao estresse e transtornos mentais. E que com isso, pode-se predizer que tais condições se somam às dificuldades vivenciadas pelos profissionais, diante da escassez de recursos hospitalares e equipamentos de EPI, tão propaladas em meios de comunicação em todo o mundo, em particular neste momento.

Souza e colaboradores (2021), em consonância com os achados de Teixeira e colaboradores (2020) sintetizam os fatores que estão contribuindo para o sofrimento psicológico de enfermeiros, médicos, terapeutas respiratórios, auxiliares e outros profissionais de saúde que prestam atendimento direto à pacientes com COVID-19: Esforço emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes com doenças agudas de todas as idades que têm o potencial de se deteriorar rapidamente; Cuidar de colegas de trabalho que podem ficar gravemente doentes e, às vezes, morrer de COVID-19 e escassez de equipamentos de proteção individual que intensificam o medo de exposição ao coronavírus no trabalho, causando doenças graves.

Também como, preocupações em infectar membros da família, especialmente os mais velhos, os imunocomprometidos ou com doenças crônicas; Escassez de ventiladores e outros equipamentos médicos cruciais para o atendimento dos pacientes graves; Ansiedade em assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos e cargas de trabalho expandidas no atendimento a pacientes com COVID-19; Acesso limitado a serviços de saúde mental para gerenciar depressão, ansiedade e sofrimento psicológico, o que se configura um cenário que tem um elevado potencial para o sofrimento psíquico e para o adoecimento mental dos trabalhadores da saúde (QUEIROZ et al., 2021; SILVA et al., 2020).

Por fim, Martins e Ferreira (2020) ao analisarem os impactos psicológicos de epidemias e pandemias em profissionais de saúde evidenciam que, os fatores que mais se correlacionaram com os impactos psicológicos negativos foram: a pouca informação

sobre o surto em seu início, pouco apoio social disponível, longas jornadas de trabalho, estigma pela profissão exercida e alto risco de contágio da doença. De modo que tais fatores são responsáveis por desencadear transtornos psicológicos e psiquiátricos como, depressão, ansiedade, síndrome de Burnout, transtornos pós-traumáticos e estresses.

Nesse sentido, preocupação direta e indireta com a saúde mental do profissional de saúde é um fator importante na garantia da qualidade dos atendimentos aos pacientes e no cuidado que o profissional tem consigo próprio. Tornando-se necessário reconhecer que intervenções psicológicas, dentre os serviços de saúde, pode ser uma resposta terapêutica em larga escala a cenários repentinos de crise, como são os surtos. Desta maneira, a saúde mental deve ser incluída amplamente nos planejamentos e nas agendas de recursos financiadores de ações psicológicas, individuais e/ou coletivas.

5 CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa permitiu evidenciar que nos casos de profissionais de saúde frente à pandemia de Covid-19, estes enfrentam situações que impactam diretamente sua saúde mental, tais como esforço emocional, exaustão física com longas jornadas de trabalho, isolamento e distanciamento da família, exposição a condições inadequadas de trabalho, alto risco de contágio da doença, pouco apoio social, medo e ansiedade. Tais fatores podem comprometer sua condição de saúde e bem estar, além de resultar em uma má qualidade de vida.

Diante estes fatores e aspectos, os impactos gerais causados são repercussão negativa na vida profissional no âmbito psicossocial, desenvolvimento de transtornos mentais e vulnerabilidade psicológica, além do comprometimento do seu bem estar geral. Diante disso, fica evidente a necessidade de implementação, por parte das instituições de saúde, de estratégias para proteção e segurança, bem como, suporte e apoio psicossocial que promovam ações voltadas ao bem estar físico e mental destes profissionais.

Ademais, essa revisão permitiu evidenciar que os estudos analisados abordaram apenas o contexto hospitalar, o que demonstra a lacuna de produção de conhecimento na rede de atenção primária à saúde e pré-hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, A et al. Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19. **BEPA**. v.17, n.204, p1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Acesso em: 30 Set 2021.

BARROS, A.L et al. Impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Braz. J. of Develop**, Curitiba. v.6, n.10 , p.81175-81184, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/18700>. Acesso em: 01 Out 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO ESPECIAL. Doença pelo Coronavírus COVID-19**. Semana Epidemiológica 2 (10 a 16/1/2021). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/janeiro/22/boletim_epidemiologico_covid_46-final.pdf. Acesso em: 19 Set 2021.

CAETANO, R. et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 5 , e00088920, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00088920>. Acesso em: 28 Out 2021.

DUARTE, M.L.C.; SILVA, D.G.; BAGATINL, M.M.C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. v.42, e20200140, p.1-6, 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140>. Acesso em: 11 Out 2021.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO, C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME Rev Min Enferm**. v.18, n.1, p.1-260, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>. Acesso em: 11 Ago 2021.

ISER, B.P.M et al. Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online]. v.29, n.3, e2020233, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300018>. Acesso em: 15 Abr 2021.

JÚNIOR, B.S.S et al. Pandemia do coronavírus: estratégias amenizadoras do estresse ocupacional em trabalhadores da saúde. **Rev Enferm. Foco**. v.11, e1, p.148-154, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3644/818>. Acesso em: 29 Set 2021.

MARTISN, H.; FERREIRA, B. Evidências científicas sobre os impactos psicológicos de epidemias/pandemias em profissionais de saúde. **Psicologia, saúde & doenças**. v.21, n.3, p.647-660, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210309>. Acesso em: 11 Out 2021.

MEDEIROS, E.A.S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Rev Acta paul. enferm**, São Paulo. v. 33, EDT20200003, 2020. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100202&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 Abr 2021.

MIRANDA, F.B.G et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Rev Escola anna nEry**. v.25, e20200363, p.1-10, abr 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0363>. Acesso em: 29 Set 2021.

MIRANDA, F.M.D.A et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19. **Cogitare enferm**. v.25, e72702, p.1-8, 2020. Disponível em: <dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Acesso em: 11 Out 2021.

MUCKE, A.C et al. Saúde mental em tempos de pandemia de Covid-19 e os profissionais de saúde: revisão narrativa. **Com. Ciências Saúde**. v.31, n.3, p.57-63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51723/ccs.v31i03.786>. Acesso em: 30 Set 2021.

OLIVEIRA, W. A et al. Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Estud. Psicol**, Campinas. v.37, e200066, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200066>. Acesso em: 29 Set 2021.

Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence (March 2009) [Internet]. 2009. Mar [cited 2014 dez 20]. Disponível: <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009>. Acesso em: 07 Ago 2021.

PAIANO, M et al. Saúde mental dos profissionais de saúde na China durante pandemia do novo coronavírus: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**. v.73, Suppl 2, e20200338, p.1-9, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>. Acesso em: 29 Set 2021.

QUEIROZ, A.M et al. O 'NOVO' da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. **Rev Acta Paul Enferm**. v.34, eAPE02523, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO02523>. Acesso em: 02 Out 2021.

SAIDEL, M.G.B et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro. v.28, e49923 p.1-5, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49923>. Acesso em: 29 Set 2021.

SILVA, D.F.; OLIEVIRA, M.L.C. Epidemiologia da COVID-19: comparação entre boletins epidemiológicos. **Rev Com. Ciências Saúde**. v.31, Suppl.1, p.61-74, 2020. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/661/293>. Acesso em: 15 Abr 2021.

SILVA, J.S. Reflexiones sobre los riesgos ocupacionales en trabajadores de salud en tiempos pandémicos por COVID-19. **Revista Cubana de Enfermería**. v. 36, n.2, p. 1-

11, 2020. Disponível em: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.esES>. Acesso em: 02 Out 2021.

SOUZA, C.F.S et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.25, n.9, p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 30 Set 2021.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso? **Rev Einstein**, São Paulo. v.8, n.1, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em 17 Ago 2021.

SOUZA, N.V.D.O et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm**. v.42, e20200225, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225>. Acesso em: 02 Out 2021.

TEIXEIRA, C.F.S et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 25, n. p. 3465-3474, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Acesso em: 14 Abr 2021.